

## **DISCURSO DE TOMADA DE POSSE 2015**

Em condições normais cumprir-me-ia agradecer ao presidente cessante e a toda a sua equipa que fez da dedicação, da entrega e da responsabilidade os principais valores na vivência de um ano tão intenso como este!

Poupo-vos os agradecimentos ao primeiro, mas não posso deixar de os fazer a toda a equipa que me acompanhou no mandato que agora finda! Ao Artur, ao Castela, à Élia, à Cláudia, ao Queiroga e ao Ricardo... a todos vós o meu sincero obrigado! Para vós uma salva de palmas pelo compromisso demonstrado desde a primeira hora em que nos tornámos direção!

Aos restantes membros dos órgãos sociais que hoje cessam funções estendo o voto de agradecimento, pela forma exímia e cooperante que caracterizou o exercício da vossa ação associativa no seio desta estrutura!

Sensivelmente 1 ano depois, na mesma casa, é altura de se renovarem as vontades, os desafios... as motivações! E para se renovarem as vontades é fundamental que se saiba analisar e balancear o passado, reconhecendo os erros e valorizando as oportunidades que entretanto se criaram! Só assim se perspetiva um futuro que continue a dignificar os pergaminhos dos 25 anos de história da FNAEESP!

Mas afinal, o que é hoje a FNAEESP?

Sem qualquer tipo de receio há que o dizer: é hoje uma estrutura mais sólida, mais credível e mais reconhecida do que era há um ano atrás!

O mandato que agora termina foi por isso um mandato verdadeiramente importante para a afirmação da estrutura, quer a nível interno quer a nível externo.

Internamente estabelecemos um novo plano de comunicação com as associações académicas e de estudantes federadas, com o intuito de aproximar os associados da federação e a federação dos associados. Criámos uns e reestruturámos outros meios de comunicação institucionais. Renovámos a imagem da federação. Reaproximámo-nos de associações federadas que entretanto se tinham afastado. Proporcionámos momentos de formação associativa e política às associações de estudantes federadas e realizámos mais momentos de discussão interna!

Externamente, pronunciamo-nos sobre as mais diversas matérias da agenda política do ensino superior, desde o financiamento à ação social escolar, passando pela investigação e pela rede de ensino superior. Detetámos as lacunas do sistema e apontámos soluções, através de propostas sérias, objetivas e realmente estruturadas. Visitámos e conhecemos as diversas realidades de ensino politécnico do país. Discutimos as nossas propostas e tomadas de posição com os presidentes dos institutos politécnicos e demais agentes do ensino superior. Juntamente com os nossos associados, apresentámos às Ordens Profissionais as preocupações que os trabalhadores de amanhã hoje enquanto estudantes sentem. Afirmamo-nos no panorama do associativismo estudantil nacional como uma das estruturas mais dinâmicas e ativas! No fundo, melhorámos! Assumimo-nos e demos vida à estrutura que, através dos seus associados, representa cerca de 100.000 estudantes.

2014 assinalou 25 anos de vida da FNAEESP! ¼ de século! Uma bonita data, que nos permitiu conhecer uns e rever outros ex-dirigentes! Que nos permitiu juntar o passado e o presente, que nos permitiu juntar alguns dos que por cá passaram e assim prestar-lhes a justa homenagem pelo importante legado que cada um deixou para a edificação da FNAEESP!

2015 será um ano de importantes desafios! Logo à partida, para o país, por se tratar do ano subsequente ao da vigência do memorando de assistência económico-financeira da Troika, que marcou irremediavelmente o país e as famílias, todos os setores do estado, e concretamente o ensino superior. Foram períodos de profunda instabilidade vivida por toda a sociedade, com os sucessivos cortes verificados nos ordenados dos portugueses e que significaram uma redução abrupta do poder de compra das famílias.

Sem exceção, também o ensino superior foi profundamente penalizado! À cabeça as Instituições de Ensino Superior, que viram durante o período de ajuda externa as suas dotações orçamentais reduzidas em mais de 15%, compensadas, na maioria das vezes, com um aumento da responsabilidade dos estudantes no financiamento das instituições. Se os rendimentos disponíveis das famílias foram fortemente afetados e se a isto ainda lhe juntarmos o aumento das despesas inerentes à frequência de um estudante no ensino superior e a insuficiência da ação social escolar, o resultado não é difícil de perceber: mais jovens com expectativas defraudadas! Mais jovens com sonhos hipotecados! Mais estudantes a abandonar o ensino superior!

Quanto aos atrasos com que Portugal entrou em 2015, os números da formação superior dos portugueses não deixam dúvidas: A média da UE é de 25,3% de população com cursos superiores, com Portugal a apresentar 17,6%. Mas há mais! Um dos grandes objetivos da UE é o de aumentar até 2020 para, pelo menos, 40% a percentagem da população na faixa etária dos 30-34 anos que possui um diploma do ensino superior. Pois bem, Portugal tem neste momento 29,2%, quando a UE tem uma média de 36,8%. Portanto, também aqui Portugal está muito longe dos valores europeus e das metas que lhe são exigidas!

São afinal dados indesmentíveis, que na maioria das vezes parecem ser desconhecidos por quem tem a responsabilidade de gerir os destinos do país! Os números dizem-nos que o país carece de uma verdadeira aposta na Educação! E quem se queixa dos custos da educação, desconhece, esquece-se ou ignora os custos do iletrismo!

2015 é ano de ida às urnas para o povo português, para a escolha do futuro do país para os próximos 4 anos! Também aqui queremos ter uma palavra a dizer! Queremos apresentar as nossas ideias, as nossas posições e os nossos anseios! Quer a FNAEESP intervir, com a discussão séria das propostas que temos vindo a apresentar, e que em tempo útil continuaremos a apresentar, sempre com o propósito de representar os estudantes do ensino superior politécnico e de servir o país!

Oportunamente apresentaremos um caderno reivindicativo para o ensino superior, exigindo aos diferentes candidatos a primeiro-ministro de Portugal que olhem para o setor da Educação como uma prioridade! Afinal, é através do investimento no ensino superior que a sociedade se galvaniza, que a Economia se potencia e que a coesão social se desenrola! Nenhum outro setor proporciona impactos económicos e sociais tão importantes e significativos!

Caras e caros colegas,

Minhas senhoras e meus senhores,

Preocupa-nos a dimensão da problemática do abandono escolar! Diz-nos o estudo "Ensino Superior: Situação em 2012/13 dos inscritos pela primeira vez em 2011/12", a publicação dos primeiros dados estatísticos recolhidos a partir do Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior (RAIDES), por parte da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), que dos 72913 estudantes matriculados no 1º ano, 1ª vez, 8609 não são encontrados no ensino superior, valor que corresponde a cerca de 12% do total de estudantes matriculados em 2011/12.

São números verdadeiramente alarmantes e que vêm confirmar o que há muito o movimento associativo estudantil nacional tem vindo a afirmar: A ação social escolar é realisticamente insuficiente, tendo em conta as necessidades socioeconómicas da população portuguesa! Estando já constituída a comissão para a revisão do Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior, carecendo somente de Despacho por parte do Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior, não deixarei, enquanto 1 dos membros da comissão, de exigir um sistema mais justo para os estudantes atualmente abrangidos pelas bolsas de estudo e por outro lado mais inclusivo, que garanta mais estudantes a beneficiar do sistema de ação social.

Urge por isso a contabilização de rendimentos líquidos em vez de brutos, na contabilização dos rendimentos do agregado familiar, por serem estes os que efetivamente estão disponíveis para as famílias;

Urge aumentar o limiar de elegibilidade e urge a criação de um ano de carência, para estudantes que num determinado ano apresentem aproveitamento escolar inferior aos 60% hoje estabelecidos mas que, ainda assim, tenham possibilidade de completar o curso em n+1 ou n+2 como o regulamento prevê.

Para combater o flagelo do abandono escolar são igualmente necessários mecanismos de acompanhamento do estudante, em especial dos grupos mais carenciados, de forma a prevenir possíveis casos de abandono. Exige-se assim uma maior articulação entre o Governo e as instituições de ensino superior para que a prevenção substitua a necessidade de remediar!

Caras e caros colegas,

Minhas senhoras e meus senhores,

Continuará a FNAEESP a exigir o que o movimento associativo estudantil e tantos outros agentes, de geração para geração, têm vindo a discutir, a propor, a pensar... e no fim, tudo acabar na mesma, sem nada ser feito: a reorganização da rede de ensino superior e a racionalização da oferta formativa!

A discussão, tão sistemática e regular há uns anos a esta parte, profícua na maioria das vezes, tem esbarrado sempre na falta de coragem governativa em levar a cabo uma reforma tão estrutural como esta que se é exigida!

Comprometemo-nos uma vez mais a colocarmos o assunto na agenda, apresentando os problemas e as possíveis soluções, como até aqui temos teimado em fazer! Sensibilizaremos o Governo e as instituições para a insustentabilidade do país em apresentar instituições com a pretensão de oferecerem todas elas as mesmas valências, competências e formações e de se quererem afirmar como excelentes em todas as áreas, sob pena de, inconscientemente, se aniquilarem umas às outras.

Insistiremos também na ministração do 3º ciclos em instituições de ensino superior politécnicas, que garantam a fidelidade da matriz respeitante a este subsistema de ensino, recursos e um corpo docente altamente qualificado. Afinal, ainda nenhum agente do ensino superior nos conseguiu apresentar uma argumentação válida que justifique o facto de uma Lei possibilitar a ministração de 3ºciclos somente em instituições universitárias, com um único argumento: a nomenclatura da instituição! É de facto repugnante e constrangedor!

Sobre a regulamentação da figura dos consórcios, anunciada pela Tutela nas Linhas de Orientação Estratégica em maio de 2014, ainda aguardamos por uma proposta! Falo de uma proposta estruturada, pensada, que apresente diferentes níveis de consórcio entre instituições de ensino superior e não o que nos foi apresentado na passada semana: um autêntico vazio de conteúdo, uma mão cheia de nada!

Se o objetivo passa por se apressar a cumprir as metas estabelecidas no Programa de Governo e nas Linhas de Orientação Estratégica, ainda a tempo da atual legislatura, para quem tem a responsabilidade de Governar poder dizer que “fez” e que “cumpriu”, pergunto então para quando a integração das escolas politécnicas não integradas nos institutos politécnicos das regiões onde se inserem! Estamos a cerca de 6 meses do fim da legislatura e nada nesse sentido ainda foi feito!

Abordando ainda as reformas que se impõe que sejam feitas no âmbito do ensino superior português, apontamos a necessidade de rever o Programa + Superior igualmente como uma prioridade!

Reconhecendo a importância de um programa do género, no contexto do ensino superior, que contribua para a resolução de um problema sistémico, como é o da coesão territorial, entende a FNAEESP que o programa precisa de alguns ajustes, de forma a torná-lo mais justo, eficiente e mais inclusivo.

Importa por isso que o número de bolsas a atribuir a cada instituição valorize as instituições que apresentem taxas de ocupação mais reduzidas; importa que as instituições disponham

de maior autonomia na afetação das vagas que lhes são atribuídas pelos cursos que menos vagas preenchem e importa que se olhe para os 2º ciclos como formações elegíveis para o programa!

É igualmente fundamental que se criem mais e melhores incentivos, tanto fiscais como para a criação do próprio negócio, que estimule a permanência dos recém diplomados nas regiões com índices demográficos de população jovem mais reduzidos, sob pena do programa ser manifestamente insuficiente e ineficaz tendo em conta a consecução dos objetivos estabelecidos.

Caras e caros colegas,

Minhas senhoras e meus senhores,

Muito se tem falado recentemente na alteração das regras de acesso ao ensino superior. Pronunciou-se o Conselho Nacional de Educação, dando conta da necessidade de rever a metodologia e a ponderação dada aos exames nacionais de acesso ao ensino superior, e pronunciou-se o Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos, como é já do conhecimento de todos.

Ainda que compreendendo o motivo condutor e inerente à proposta apresentada, nomeadamente a escassez de estudantes verificada em alguns institutos politécnicos, em função dos problemas demográficos que o país apresenta, predominantemente sentidos nas regiões do interior, não pode a FNAEESP tolerar que sejam os próprios dirigentes das instituições a solicitar que se diminuam padrões de exigência, que deveriam ser intocáveis, penalizando e desregulando um sistema por si já está completamente desregulado!

Pede-se responsabilidade e compromisso na defesa dos valores da qualidade e exigência, inerentes a toda e qualquer formação superior, independentemente de se estar a falar do subsistema politécnico ou universitário! Porque “nem todos os fins justificam os meios”, somos absolutamente contra a hierarquização do ensino superior, entendendo por isso que os dois subsistemas de ensino devem apresentar as mesmas condições de ingresso, deixando a diferenciação entre eles para os objetivos e missões díspares que devem apresentar ao nível das formações que ministram.

Estamos sim disponíveis, para analisar a melhor metodologia de acesso ao ensino superior, salvaguardando sempre a equidade entre subsistemas! Estamos igualmente disponíveis para discutir e trabalhar em propostas alternativas, inclusivamente já apresentadas, no

sentido de ver corrigido o desequilíbrio hoje verificado ao nível do sistema de ensino superior português.

Acreditamos num ensino superior politécnico assente na qualidade das suas formações como importante motor de desenvolvimento do país e dirigido à compreensão e solução de problemas concretos, através da aquisição de competências com vista ao exercício de atividades profissionais, pelo que não nos revemos numa postura facilitista, hierarquizadora e que pretende resolver um problema estrutural do país com a criação de outro tão ou mais gravoso que o primeiro!

Tanto assim é que foi o próprio senhor secretário de estado do ensino superior a classificar a proposta do CCISP como “má”, considerando ainda assim aprová-la! Confesso que tenho procurado adjetivos para descrever o que eu próprio ouvi, mas têm-me faltado as palavras...

Hoje, digo-o sem receios: a FNAEESP tem e terá uma postura independente de toda e qualquer instituição! Não nos peçam ou apelidem de andarmos a reboque dos interesses de dirigentes das instituições. Quem assim o entende, só demonstra demagogia e desrespeito por uma Assembleia Geral que é soberana!

A independência, sentido de responsabilidade e de compromisso pela defesa intransigente dos estudantes do ensino superior politécnico está e estará acima de qualquer interesse ou pressão! Era o que mais faltava assim não ser!

Caras e caros colegas hoje aqui empossados,

Peço-vos isso mesmo: responsabilidade, compromisso e dedicação! À Bianca, ao João, à Raquel, à Paula, ao Ricardo, ao Daniel, à Cristina e à Vera: peço-vos união e coesão em torno de um projeto assente na defesa de um ensino superior politécnico de máxima exigência e qualidade!

Sei que o desafio é grande, mas não é de certo maior do que a nossa vontade!

O hoje é inequivocamente melhor que ontem! Oxalá daqui a um ano possamos dizer exatamente o mesmo!

Muito obrigado pela vossa atenção!

Viva o Ensino Superior Politécnico! Viva a FNAEESP!